

# **ESTRATÉGIA DE CONTROLE DO HOMEM SOBRE OS RECURSOS DE INFORMAÇÕES: EVOLUÇÃO E ESTÁGIO ATUAL**

Milton Neemias Martins da Silva<sup>1</sup>  
Wander Lúcio Braga<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este documento apresenta as origens e dimensões dos impactos das informações na vida do ser humano, como essas informações estão relacionadas com a estratégia, gerando assim recursos e fluxos evolutivos das informações as quais o homem apropria e cria novos produtos e nova dinâmica social, trazendo o composto econômico como fonte de dominação.

**Palavras Chave:** Recursos, Informação, Estratégia.

## **INTRODUÇÃO**

Para compreender as dimensões e possibilidades de controle que o homem pretende ter, deve-se analisar a demonstração histórica da humanidade, seus reflexos, impactos e também levar em consideração alguns aspectos como: a própria história, os movimentos sociais, as culturas envolvidas e a economia que permeia desde a fase de subsistência do homem anterior à era industrial até os implementos tecnológicos pós modernos.

A reflexão da preservação dos recursos naturais e da temática sustentabilidade dá-se em situações para as quais a própria sociedade procura respostas para um equilíbrio já questionado no passado e que vem à tona buscando solucionar questões da própria sobrevivência do ser humano, sempre baseado no composto informação.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pela UniEvangélica - Centro Universitário – Anápolis – GO; Professor na Faculdade católica de Anápolis.

<sup>2</sup> Mestrando em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pela UniEvangélica - Centro Universitário – Anápolis – GO;

## DESENVOLVIMENTO

Segundo David Drew ( 1983, p.5), mesmo se forem considerados aspectos como **Determinismo** ou causalidade, que afirma ser o ambiente físico que governa o comportamento do homem, ou o **possibilismo**, que diz ser o homem um agente geográfico apto a agir sobre o meio e modificá-lo segundo as possibilidades de desenvolvimento, ou seja, dentro de quaisquer das escolas acima, observa-se que há um grande interesse de se desenvolver instrumentos sustentáveis que tragam equilíbrio tanto no setor produtivo quanto em outros setores como: sociais, ambientais, tecnológicos, políticos, governamentais etc.

José Henrique Popp (1998), afirma que os compostos principais formadores da matéria vida são: água, carboidratos, graxa, fosfato de adenosina, proteínas e ácidos nucleicos. Portanto, tanto para a formação quanto a sobrevivência, a água é fundamental para que haja equilíbrio sustentável em nosso planeta e mesmo que o homem procure estratégias de controle dos recursos naturais, deverão ser preservados elementos como esses e dentre os quais a água, principalmente a potável, é nosso bem indispensável e insubstituível.

O modelo econômico atual não deve ignorar a afirmação de C. Sagan (1978) de que uma única espécie de ser vivo tem potencial de destruir o que levou milhares de milhões de anos para ser criado. É preciso respeitar essa longuíssima história.

Para Drew (1983, p.33) “os sistemas naturais para a obtenção de alimentos dependem da operação do ciclo de nutrientes minerais nos quais se incluem o nitrogênio, o fósforo, o cálcio, o potássio e ciclos hidrológicos e outros elementos microquímicos os quais tem sido foco de intervenção humana voluntária ou involuntária há milhares de anos.”

Principalmente na era pós-revolução industrial, tem-se intensificado o uso indiscriminado dos recursos naturais para gerar valor econômico e incentivado o consumo de produtos os quais, tanto na fase de extração quanto no pós uso, trazem problemas à natureza com proporções quase irreversíveis. Dentro desses aspectos, elementos como: plásticos, borrachas, vidros, óleos minerais e outros compostos são extremamente nocivos ao meio ambiente e à natureza.

Países como o Brasil são exceções, por exemplo, no processo da composição energética. Segundo Vitte o Brasil possui uma matriz energética com mais de 90% de participação da hidroelétrica, o que caracteriza limpa no ponto de vista da emissão de gases geradores do efeito estufa. Também estão cerca de 16% das reservas florestais mundiais no território brasileiro, sendo essas sumidouros de grande importância no ciclo do carbono.

Considerando o processo e a dinâmica da economia mundial, vimos que países que são referências em indústrias e tecnologias os quais historicamente não se preocuparam com suas reservas, estão sob os olhares mundiais no que se refere à

sobrevivência econômica e financeira. Há de se destacar que suas reservas naturais quase não existem, o que leva a uma situação bastante incômoda na geração de recursos próprios.

Dentre esses destaca-se, segundo a revista exame Ed.998, 2011, Estados Unidos com problemas de recessão, caracterizando um alto nível de desemprego e baixo crescimento do produto interno bruto, desacelerando e abrindo margem para uma recessão sem precedentes.

Outros países como: Espanha, com índice de desemprego de 21%, taxa que entre os jovens é quase o dobro no ano corrente; Itália, com 2,6 bilhões de dólares de dívida trazendo consequente desemprego. Grécia, que recebeu cerca de 157 bilhões de dólares de ajuda do FMI<sup>3</sup>. Japão, 0,5% é a expectativa de crescimento para o ano corrente. Para que se entenda a origem da crise, deve-se considerar que a origem do problema é o crédito abundante e barato, o fomento dos bancos para o acesso ao crédito impulsionando o consumo exagerado e a produção desenfreada sem considerar o item sustentabilidade no aspecto de consumo, todo esse composto traz novamente a vertente informação para a tomada de decisões.

Um dos exemplos clássicos que pode medir a migração de estratégica de informação de ganho de mercado global e que não contempla a visão sustentável no processo produtivo é a Índia que, segundo reportagem da Revista Exame, edição 997, 2011 está migrando seus investimentos para outros países, exemplo dado é o do mega empresário Ratan Tata, dono de um conglomerado com faturamento de 67,5 bilhões de dólares e que já controla a Jaguar e a Land Rover; e investiu, no ano passado, 4 bilhões de dólares no exterior e apenas 200 milhões na Índia.

Isso mostra que os empresários usam de estratégia informativa visando ao ganho econômico e ignorando os investimentos que podem trazer melhorias ao próprio país de origem. Dentro da dinâmica global deve-se considerar que dificilmente algum país vai investir em sustentabilidade em outro país, justamente pelo aspecto de busca de capital para gerar riqueza.

Portanto, diante desse quadro, os empresários parecem ter tomado a decisão de deixar seu país para depois.

Sabe-se que para conquistar novos mercados e trazer vantagem competitiva no ambiente capitalista, o ambiente mercadológico vale-se tanto do material humano quanto da própria natureza extraindo, assim, indiscriminadamente matérias primas naturais sem nenhuma preocupação de como será e se será repostas para as futuras gerações. Há um ambiente formatado para o consumo e sua demanda é cada vez mais crescente. A história da formação geológica não é levada em consideração assim como

---

<sup>3</sup> **Fundo Monetário Internacional** (FMI) é uma organização internacional que pretende assegurar o bom funcionamento do sistema financeiro mundial pelo monitoramento das taxas de câmbio e da balança de pagamentos, através de assistência técnica e financeira

também o tempo em que as transformações naturais devem ocorrer para o aparecimento de novos recursos.

No planejamento estratégico, segundo Oliveira (2009, p.56), existem algumas orientações informacionais para atendimento às necessidades da comunidade, dentre as quais se destacam:

Estar voltada às necessidades do mercado;

Ter vantagem competitiva de qualidade;

Ter preço competitivo;

Dentro de uma visão de mercado, esses aspectos acima priorizam a economia de escala, deixando em segundo plano o meio ambiente e a natureza.

As metodologias e modelos de estratégias criadas e desenvolvidas mostram como o ser humano necessita de programar o “futuro” e projetar em médio e longo prazo quais demandas precisam ser estruturadas para sua sobrevivência e para criar indicadores de crescimento, buscando conceitos relacionados à qualidade de vida.

Diante da chamada era da informação, os preceitos gerenciais focados somente na vertente financeira das organizações e ligados de certa forma aos modelos seguintes à Revolução Industrial se vêem diante de uma nova transformação. Onde todo setor produtivo sofre um impacto, e diante da quebra da proteção governamental e abertura à concorrência em todo mundo exigindo novas competências para se manter competitivo, o setor de serviços é sacudido, pois vivia num ambiente confortável de mercado fechado.

Assim, Kaplan e Norton demonstram que medidas focadas na estratégia e fundamentadas na visão geral do empreendimento estabelecem estimativas de retorno das medidas implementadas e fazem parte da releitura da gestão Balanced Scorecard<sup>4</sup> que é um Sistema gerencial capaz de traduzir a missão e a estratégia das empresas complementando as informações financeiras com processos que indicam os pontos que geram valor com perspectiva para o futuro.

Conceitos baseados em informações tecnológicas como os de Tecnologia da Informação (TI), incluindo os sistemas de informação, o uso de *hardware* e *software*, telecomunicações, automação, recursos multimídia, utilizados pelas organizações para fornecer dados, informações e conhecimento Tem sido cada vez mais utilizados e prospectados para uma melhoria na definição do que fazer e quais as decisões a serem tomadas mais uma vez, tentando projetar o futuro. (LUFTMAN et al., 1993; WEIL, 1992). O homem sempre querendo cada vez mais prever o que pode ser tratado e concebido para trazer vantagens para sua vida.

---

<sup>4</sup> **Balanced Scorecard** é uma [metodologia](#) de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores da Harvard Business School, [Robert Kaplan](#) e [David Norton](#), em 1992

As ferramentas atuais para a dominação dão-se não de forma violenta, muito menos se utiliza de forças físicas e sim de sistemas de informações os quais são fonte de conhecimento e de regulação das estruturas e forças.

Dentro de uma perspectiva pós-moderna que se compõe de fatores como: Internet, Tecnologia da Informação e a própria globalização, “Nossa missão é organizar a informação do mundo e torná-la universalmente acessível e útil”. É assim que a firma Google anunciou em dezembro de 2004 seu mega-projeto de uma nova biblioteca de Alexandria, digitalizando os acervos de algumas das maiores bibliotecas do mundo anglo-saxão e colocando-os *online* gratuitamente.

## CONCLUSÃO

Considerando o processo de informação e na expectativa do próprio desenvolvimento humano há de se considerar que quem detém informação e sabe transformá-la em conhecimento traz nessa perspectiva um grande composto de dominação.

Segundo Lyotard (1997), esta relação entre fornecedores e usuários do conhecimento e o próprio conhecimento tende e tenderá a assumir a forma que os produtores e os consumidores de mercadorias têm com estas últimas, ou seja, a forma valor. O saber é e será produzido para ser vendido, e ele é e será consumido para ser valorizado numa nova produção: nos dois casos para ser trocado. Ele deixa de ser para si mesmo seu próprio fim; perde o seu valor de uso.

## ABSTRACT

This document presents the origins and dimensions of the impact of information on human life, as this information is related to the strategy, generating resources and evolutionary flows of information which man appropriates and creates new products and new social dynamic, bringing the compound as a source of economic domination.

Keywords: Resources, Information, Strategy.

## Referências Bibliográficas:

- Revista Exame*. São Paulo: Abril, 2011, ano 45, nº 16, edição 999
- Drew, Davis. *Processos Interativos homem-meio ambiente*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1983,
- POPP, José Henrique. *Geologia Geral*. Rio de Janeiro: LTC editora, 1998.
- KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. *Estratégia em Ação, a - Balanced Scorecard*. São Paulo: Editora Campus, 21ª Ed., 1997.
- LYOTARD, Jean-franois. *A Condição Pós-moderna*. Rio de Janeiro: Edit. Jose Olympio, 1979.

LUFTMAN, J.N.: “Applying the Strategic Alignment Model”. In: *Competing in the Information Age – Strategic Alignment in Practice*. New York: Oxford University Press, 1996, p.43-69.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebolças. *Administração Estratégica na Prática, competitividade para administrar o futuro das empresas*. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

SAGAN, C. *Os Dragões do Eden*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1978.